

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRESSérie de 10 números—No concelho de Tavira. . 5\$00
. . 10 —Pará outras localidades. 9\$90Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

ROMA LOGUTA, CAUSA FINITA

INFANTÁRIOS

A FEIA PALAVRA *crèche*, condenada por Agostinho de Campos e por ilustres filólogos nossos contemporâneos, vai desaparecendo pouco a pouco da linguagem dos jornalistas mais cultos e começa a ter restrito uso nas esferas oficiais. Há, porém, alguns núcleos de resistência em certos sectores da imprensa e da burocracia que, por lamentável misoneísmo, recusam a adopção do termo *infantário*, sem contudo se decidirem pela escolha de outra designação portuguesa. Importa, pois, observar que a atitude de hesitação transitória continua a ser nociva para a língua portuguesa, e verificar que convem, quanto antes, fechar com doutrina oficial e decisiva uma discussão que já parece inútil.

No «Mensário das Casas do Povo» o Prof. Vasco Botelho de Amaral, de acordo com o parecer de Agostinho de Campos e com uma opinião do Dr. Costa Sacadura, afirma que a palavra «*crèche* deve ser combatida, e eliminada dos textos oficiais». Esta é a opinião geral dos filólogos, tanto mais que neste caso não se trate apenas de expulsar um estrangeirismo, mas e principalmente, de repelir uma palavra de significação imprópria e vexatória. Como toda a gente sabe, *crèche* significa manjedoura. Os argumentos com que certas pessoas, destituídas de conheci-

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

Ainda Sobre a Monda Química

Pelo Engenheiro Agrónomo ACÁCIO MADEIRA PINTO

JÁ aqui, neste conceituado «jornal», tivemos oportunidade de fazer ligeiras referências acerca da —monda química em agricultura. Entretanto, acresce ainda apresentar mais algumas considerações sobre o assunto, elucidativas da sua eficácia como prática selectiva na cultura das searas.

Dum modo geral, parece estar averiguado serem os produtos empregados actualmente em monda química, muito semelhantes na sua estrutura molecular a algumas hormonas e vitaminas ou mesmo a qualquer outra substância que porventura seja indispensável à vida dum organismo. Devido a esta analogia, a célula não poderá distinguir, entre o factor de obstrução e aquele que estimula o seu desenvolvimento, qual de ambos deve ser absorvido e assim; uma vez dispor de quantidades relativas do primeiro, fatalmente terá de succumbir por saturação dos grupos activos do seu protoplasma. De facto, a acção ervicida de alguns dos produtos modernos em maior evidência neste momento, deve provir, segundo cremos, da faculdade que possuem em penetrar no protoplasma da região de crescimento da planta, desorganizando-lhe os tecidos e, conseqüentemente, provocando-lhe a morte num ápice de tempo.

Por outro lado, pensa-se, também, que os efeitos tóxicos de tais venenos, possa intervir no metabolismo

aeróbio e regulação das enzimas, em virtude da semelhança existente entre estas substâncias e as hormonas naturais da planta, às quais se atribuem as funções citadas. Talvez por isso, é que nem todas as espécies apresentam o mesmo grau de vulnerabilidade à acção ervicida porquanto, como é sabido, nem todas elas possuem iguais possibilidades de respiração.

Ar gramineas, por exemplo, apresentam o mais alto grau de resistência, ao passo que as plantas de folhas largas são mais ou menos vulneráveis. Eis porque a monda química das searas pode ser realizada com vantagens apreciáveis, visto que as suas invasoras de maior nocividade pertencem ao segundo grupo de plantas, salvo no que diz respeito à cultura orizicula. Neste caso, as infestantes mais temíveis e abundantes são precisamente as milhãs, gramineas por excelência muito resistentes. Não obstante, é provável que deva valer a pena fazer também na cultura do arroz a monda pelos processos químicos actuais, dado o facto de que, além das milhãs mencionadas, existir uma grande percentagem de infestantes, constituida por uma população muito variada e sensível aos efeitos tóxicos do produto.

Uma vez eliminadas deste modo os invasores susceptíveis, unicamente

(CONCL. NA 3.ª PÁG.)

REGATAS DE VELA EM TAVIRA

COM O CONCURSO do Ginásio Clube Naval de Faro, Sport Lisboa e Faro, Delegação em Vila Real de Santo António do Clube Náutico de Portugal e Mocidade Portuguesa, realiza o Ginásio Clube de Tavira, no próximo dia 25 do corrente, na baía das «Quatro-Águas», regatas de vela para as classes «snipes» e «sharpies» de 12m2.

Representarão o Ginásio Clube de Tavira três tripulações: uma, em «sharpies» de 12m2, composta por Ofir Gomes Panito e Abílio Costa da Encarnação; duas, em «snipes», compostas por Dr. Martiniano Pereira dos Santos e Victor Peres, uma, e a outra por George Rosado e Jaime Gonçalves.

O Ginásio Clube de Tavira convida o público a comparecer neste festival onde terá ocasião de presenciar provas desta modalidade desportiva, que ora renasce nesta cidade.

Velhas árvores

Olha estas árvores, mais belas
Do que as árvores novas, mais amigas:
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera, e o insecto, à sombra delas
Vivem, livres de fome e de fadigas;
E em seus olhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem!

Na glória da alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!

OLAYO BILAC.

A Freguesia da Conceição

Celebra a sua Festa Anual

A VIZINHA freguesia da Conceição celebra hoje e amanhã a tradicional festa em honra da sua padroeira e São Luís.

Mercê do esforço e boa vontade do venerando Prior sr. António Manuel Nobre, a festa, este ano, decorrerá com extraordinário brilho.

Além de outros números, o programa constará do seguinte:

Dia 18 — Missa Solene, ao meio-dia, acompanhada a grande instrumental e vozes, comunhão geral e sermão, sendo todas as cerimónias litúrgicas transmitidas por alto-falantes.

A's 18 horas, imponente procissão, com as venerandas imagens de Nossa Senhora da Conceição e S. Luís, que percorrerá o itinerário do costume, sendo acompanhada em todo o seu percurso pela excelente Banda de Tavira.

Ao recolher da procissão, haverá sermão, sendo queimada uma vistosa cascata.

A's 21 horas, no Largo fronteiro à igreja, concerto pela Banda de Tavira, com vistosas iluminações eléctricas.

As Comissões da festa são assim constituídas: De Nossa Senhora da Conceição, pelos srs. João Matias, Joaquim Bagarrão e Joaquim Viegas; e a de S. Luís, pelos srs. Luís Vargues Costa, José Guerreiro e Manuel Madeira Guerreiro.

Dia 19 — Haverá também festa na vizinha e laboriosa povoação das Cabanas, incluídas no programa das festividades em honra de Nossa Senhora da Conceição.

O povo crente da Conceição e Cabanas, vai, mais uma vez, numa apoteótica manifestação de fé, prestar o seu culto e homenagem à sua excelsa padroeira.



Veneranda imagem de Nossa Senhora da Conceição

Problemas

Económicos

Pelo Dr. FRANCISCO DE MATOS GOMES

DURANTE mais de 20 anos, Portugal seguiu uma política interna de rigoroso e inflexível predomínio financeiro. O Social andou a reboque desse imperativo. O Económico limitou a sua interferência ao *quantum satis* para uma vida normal. E até o Educativo, isto é: o problema do Homem teve de sujeitar-se à mesma bitola disciplinadora.

E' certo que se apresentaram outros critérios à consciência governativa. Mas extirpar o cancro nacional de muitas gerações e de muitas experiências políticas, a herança de sistemas de governo e o terror dos políticos — o Desequilíbrio financeiro, o Deficit, a Bancarrota —, parece deveras mais importante e mais urgente. Absorveu o genérico e o indispensável. Pode mesmo dizer-se que, em dada altura, Portugal foi um exemplo singular, num mundo em ruínas, de regularidades de contas. Os saldos positivos não deixaram de, em cada ano, testemunhar que seguíamos a mesma rota e trilhávamos, vinte anos passados, a rota do ressurgimento quando ele estava já conseguido havia muito.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Santo Estêvão em Festa



Igreja Matriz de Santo Estêvão

vocalista, vistosas iluminações e fogos de artifício presos e soltos.

Dia 21 — **A's 16 horas**, ciclismo — disputa do III Grande Circuito de Santo Estêvão, no qual tomam parte os melhores corredores algarvios, com o percurso seguinte: Santo Estêvão-Quatro Estradas-Tavira-Luz-Santo Estêvão, em 5 voltas, com 4 «sprints», á passagem por esta localidade. Haverá prémios para os três primeiros classificados e um envelope mistério para o último a cortar a meta.

A's 20 horas, «dancing», abrilhantado pela orquestra «Jazz Orquestra Estrela d'Ouro», de Loulé.

A' meia-noite, exibição da excelente «Marcha Folclórica da Casa do Povo da Conceição de Tavira», que tão grandioso êxito alcançou nas recentes festas em Tavira.

Durante a noite, queimar-se-ão deslumbrantes fogos de artifício. No recinto do «dancing» funcionará uma excelente aparelhagem sonora.

Estão asseguradas carreiras de camionetas entre Tavira, Luz e Santo Estêvão pela empresa de camionagem de José Pilar.

E', de facto, esta uma das melhores oportunidades para um passeio à aldeia de Santo Estêvão, uma das mais típicas do concelho, que nos dias 20 e 21 do corrente, com a sua tradicional feira vai ser muito concorrida.

A PITORES-CA aldeia de Santo Estêvão está em festa nos próximos dias 20 e 21 do corrente, pois, além da sua Feira Franca anual, realizar-se-ão grandiosos festejos, em recinto apropriado.

O programa dos festejos constará do seguinte:

Dia 20 — **A's 7 horas**, alvorada com morteiros e foguetes.

A's 20 horas, abertura da quermesse e da verbena, abrilhantada pela excelente orquestra Império Jazz Farense, completa, com o seu

Notícias Pessoais

Aniversários

Fez anos:

Em 13—Sr. António Pires Cabanas.

Fazem anos:

Hoje—D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, D. Maria Catarina Santos Peres e sr. Osvaldo Baptista Bagarrão.

Em 19—Menina Maria Manuela Madeira Pires, Mle. Maria Fernanda Pires Vicente e menina Maria Januaria dos Reis Ribeiro.

Em 20—D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis e sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva.

Em 21—D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henrique e menina Ana Maria Marques Romana Farrajota.

Em 22—D. Catarina Jacinto Fernandes e sr. Antonio Francisco dos Reis.

Em 23—D. Maria Amalia Ribeiro de Sousa Larcher e srs. José Ribeiro Ramos e Bebiano Alexandre da Cruz Calico.

Em 24—D. Maria das Mercês Maldonado Centeno, D. Maria Helena Gomes Chagas Pereira da Silva, menina Maria Solange Padinha Barão e sr. José António Ramos.

Partidas e Chegadas

Com sua família, encontra-se veraneando em Monte Gordo o sr. Capitão de Engenharia Rogério de Campos Cansado.

—Acompanhado de sua família, está passando uma temporada em Sines o ilustre escritor sr. Dr. Francisco Fernandes Lopes.

—Foi a Lisboa, donde já regressou, o sr. Dr. Morais Simão.

—Esteve em Tavira o nosso conterrâneo sr. Capitão Alfredo da Palma Vaz, residente em Lisboa.

—Encontra-se nesta cidade o sr. Nuno Falcão Ponce.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, retirou para Lisboa o sr. Dr. Sabino Trindade.

—Com sua esposa e filha, encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante sr. professor António Lourenço, residente em Lisboa.

—Com sua família, encontra-se veraneando na Praia da Rocha o distinto escritor e jornalista sr. Dr. Mário Lyster Franco.

Registo de Nascimento

No dia 7 de Setembro, foi registado na Repartição do Registo Civil um filho do sr. Alberto Maldonado Centeno, proprietário e de sua esposa sr.ª D. J. J. de Sousa Rocha Centeno, a quem foi posto o nome de Alberto Pedro Rocha Centeno. Foram padrinhos os tios maternos sr. Dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, advogado, e sua esposa sr.ª D. Maria José de Brito Amores Centeno, proprietária, residente na cidade de Lagos.

Necrologia

Faleceu há dias em Lisboa o coronel reformado sr. José Torcato Leiria, de 77 anos, natural de Lagoa, que há 32 anos foi comandante militar de Tavira.

Faleceu em Lisboa o sr. Capitão Domingos de Freitas, natural de Meda, de 54 anos, jornalista distinto, de ascendência algarvia, irmão do sr. Capitão Matias de Freitas, presidente da Câmara Municipal de Faro.

A família enlutada e, em especial, ao sr. Capitão Matias de Freitas, sinceras condolências.

EDITAL

ARNALDO GUERREIRO, agente técnico de engenharia, chefe-interino da 5.ª Circunscrição Industrial faz saber que João Baptista requereu licença para instalar uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha esportiva, com forno de cozedura, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situada em Belo Monte, freguesia da Luz, confrontando a Norte, Nascente e Poente com o requerente e a Sul com o Caminho, concelho de Tavira e distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Faro, no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 10 de Setembro de 1949.

O Chefe da Circunscrição, Interino,
Arnaldo Guerreiro

Lagar de Azeite

Vende-se um Lagar de Azeite. Para informações, na Praça Dr. Padinha, 35 — Tavira.

As aspirações de Vila Nova de Cacela

SEI, de antemão, que as considerações que fiz na minha carta, acerca do estado decadente em que encontrei Vila Nova de Cacela, na minha recente visita, inserida no n.º 792 deste «Jornal», de 11 do corrente, e ainda as que porventura possa fazer agora, vão chamar sobre mim a atenção de algumas pessoas que se possam julgar atingidas por elas.

Devo declarar, desde já, que o facto pouco me importa. A modesta posição que disfruto, devo-a unicamente ao meu esforço. Respeito as leis do meu País, que cumpro, e por isso dispensei favores. De resto, já tive ocasião de dizer que os homens me são indiferentes. Quando muito, eles representam para mim simples símbolos, donde as ideias e iniciativas partem, e só me podem interessar, quando estas se traduzem em obras, em benefício dos outros homens. Fora disto, é idolatria pura, que não pratico.

Todavia, desejo significar a que me ler, que não é um pensamento de ódio ou de revolta que preside às minhas considerações: pelo contrário, é um sentimento de amor.

Antes de retirar de Cacela, quis ver, pelos meus próprios olhos, se o tratamento dado à sede do concelho de Vila Real de Santo António e à área de Monte Gordo era o mesmo ou idêntico ao que nos apresentava o panorama geral de Cacela. Dominava-me, como sempre, em todos os actos da minha vida, a funda preocupação de ser justo na crítica que a mim próprio impus fazer ao estado em que encontrei a minha terra.

Por este motivo me desloquei àquelas duas localidades, no dia 30 de Agosto próximo passado.

Confesso que fiquei maravilhado, com o que vi e observei.

Em Vila Real de Santo António, opera-se, presentemente, uma transformação completa. Há obras por toda a parte. Na avenida marginal, que é lindíssima, trabalha-se afanosamente, e deixa ver já, pelos trabalhos em curso, que fica uma das mais belas avenidas no seu género que conheço. As ruas modernizam-se. Em várias, estão sendo levantados os pavimentos, para serem substituídos por calçada à portuguesa, com calcário da região, partido e calibrado em cubo e betuminadas depois. A rua principal, prolongamento da estrada Nacional até à avenida marginal, onde já está interrompido o trânsito, vai ser mosaicada, ficando apenas destinada a peões. Ao mesmo tempo, em toda a Vila, constrói-se a rede de esgotos e faz-se a instalação das canalizações para abastecimento de águas. São todas obras de grande vulto, as que estão em curso. Com franqueza, gostei de ver isto.

Em Monte Gordo, então, o aspecto é agradabilíssimo, tanto pelo lado higiénico, como pela apresentação geral da pequena povoação. Verifica-se ali, nitidamente a preocupação e o cuidado que houve de realizar todas as obras e beneficiações de saneamento, antes da chegada dos banhistas. Foi tudo previsto escrupulosamente. Na estrada que nos conduz à praia, desvio da estrada Nacional 125, notam-se ainda as pequenas manchas das reparações, onde faltavam algumas pedras. Sobre essas pequenas reparações uma areia vermelha, recentemente ali colocada, sobre o alcatroado ainda fresco, o que testemunha bem, os cuidados que ali houve.

Na praia, então, não se fala. Ali, nada falta. Nota-se bem, que a sua Comissão de Turismo existe, de facto, e correspondeu escrupulosamente à alta missão para que foi nomeada.

Além deste estado de coisas e do espírito elevado que elas accusam, há ainda a salientar o facto de ter sido inaugurada, muito recentemente, uma estrada marginal, entre o farol de Vila Real

Razões por que defendo que a freguesia de Cacela seja integrada no concelho de Tavira

POR M. S. CABANAS

de Santo António e a praia de Monte Gordo. É uma espécie de auto-estrada ou avenida própria para privilegiados. Disse-ram-me, até, que esta obra formidável que devia ter sido custosa, era desnecessária, pois o trânsito continua a fazer-se pela antiga estrada Nacional 125 e seu respectivo desvio até à praia, a que acima me referi.

Não se vá supor, que eu condeno estas obras e estes melhoramentos, verdadeiras notas de civilização e progresso. Pelo contrário: aplaudo-as. Monte Gordo é uma grande praia, e o espírito de higiene e de beleza que ela acusa é próprio da sua categoria e não podia deixar de ser assim. Está tudo muito bem. Os meus emoras a quem o realizou.

O que me oprime, o que me amargura, é que a freguesia de Cacela e a praia da Manta Rota não tenham merecido, a quem de direito, um tratamento e uns cuidados idênticos e correlativos à sua importância de simples freguesia e de pequena praia. Aqui, não houve cuidados e atenções de espécie alguma. E, todavia, os seus habitantes e os seus banhistas, embora modestos, são cidadãos dignos e também têm direito a usufruir os benefícios das realizações municipais, impostos pela civilização e pelo progresso.

Vila Real de Santo António não se basta a si própria; e, por isso, deveria ser mais justa e equitativa na distribuição dos benefícios, para quem, durante o ano inteiro, lhe manda para ali os produtos com que sustenta os seus habitantes. As suas indústrias e as suas hortas, dos areais de Aldeia Nova até ao Guadiana, são insuficientes para o abastecimento e manutenção da sua população. Que seria, pois, dela, se Cacela lhe não mandasse diariamente o suor do seu povo, essa massa anónima, tantas e tantas vezes martirizada e maltratada, sofrendo resignadamente, sem se queixar, toda a casta de injustiças e a injúria do desprezo a que a votam?

Morreria de fome.

E, no entanto, de nada se lembra em Vila Real de Santo António, em troca de tanta generosidade e abnegação, senão que apenas precisam no concelho de uma grande praia, e essa, essa têm-na ali em Monte Gordo. E para lá encaminham tudo que podem, com prejuízo manifesto da pequena praia da Manta Rota, que não recebe melhoramentos e benefícios há tantos anos, e onde não há nada, absolutamente nada, porque está em completo estado de abandono.

O Casino fechado; a praia desprovida de todos os elementos indispensáveis para ser habitada e utilizada como praia de banhos; as estradas em péssimo estado, incluindo mesmo a que conduz à praia da Manta Rota, que não está asfaltada, como devia; os caminhos são pouco menos que barrancos, porque as águas lhe levaram as terras e aí ficam sem serem reparados de inverno; águas, bebem-se as águas turvas, infiltradas do ribeiro da Fonte Santa e as do barranco do Poço Velho; o mercado é impró-

prio; luz eléctrica não há; o plano de urbanização foi chão que deu uvas e mais coisas que se impõem como boas, e que não prestam, não valem nada! Usa-se até, na minha terra, um estribilho, com que o povo define amargamente esta aflitiva situação, tão habituado está a elas já: *são coisas de Cacela!... e basta.*

Gostaria, francamente, de saber, qual a verba dispendida anualmente, com obras de utilidade pública na freguesia de Cacela.

E, depois de tudo isto, pretende-se calar a opinião pública, a justa indignação que trasborda de quem se sente vexado, pelo estado que as coisas acusam. Acabo, agora mesmo, de saber que há dias se pediu às autoridades para proceder contra quem usasse crítica a miséria em que se encontra o Casino e a praia da Manta Rota. Felizmente, as autoridades tiveram o bom senso de não actuar, naturalmente porque viram a razão que assistia a quem se queixava, amargamente, de gastar ali, naquela pioleira, o seu rico dinheirinho, sem lhes serem dadas condições que julgaram encontrar, e que tinham o rigoroso dever de lhes proporcionar.

Isto brada aos céus.

Por todas estas razões e ainda por aquelas a que aduzi na minha carta anterior, se conclui que a Vila Real de Santo António não interessa que a freguesia de Cacela faça parte do seu concelho, pois, doutro modo, não se explica que tivesse deixado chegar as coisas ao estado em que se encontram.

Pois eu declaro, peremptoriamente, que, em minha opinião, aos habitantes de Cacela também não interessa que a sua malfadada freguesia faça parte do concelho de Vila Real de Santo António. Ela deve, logicamente, ser integrada no concelho de Tavira, ao qual está ligada pelas suas tradições históricas e pela sua situação corográfica.

A Vila Real de Santo António nada nos liga; nem pelas tradições, nem pela situação corográfica. É uma vila sem passado nem história, que se fundou no século XVIII, à custa da vida e da independência das vilas e povoações suas vizinhas. Não tem um passado histórico, daqueles que ligam os povos entre si, por laços tão fortes e poderosos, que as próprias leis dos homens são incapazes de destruir. Falta-lhe essa pátina que o tempo imprime aos velhos monumentos, erguidos com o sangue e as virtudes de seus filhos, através de séculos e séculos de sacrifícios, e que Vila Real de Santo António não tem a glória de possuir.

As suas tradições, ao contrário das que ligam Cacela a Tavira, são bem tristes. A sua glória é outra. Eu posso lembrar-lhe, com certo desvanecimento, as recordações que Cacela guarda dela.

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO Vila Real de Santo António—Telef: 59

Para cada seguro uma modalidade

Para todos os seguros a

«ULTRAMARINA»

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

Séde: Rua da Prata, 108 — LISBOA

Pela Província

Santo Estêvão

Realiza-se nos próximos dias 20 e 21 a feira anual e festa.

A feira, como sempre, chama inúmeros forasteiros, efectuando-se muitas transacções.

Com o brilhantismo do costume, há surpreendentes festas populares. Aque-la risonha e encantadora aldeia é digna de ser visitada.

Integrada no programa, tem lugar no dia 21 a disputa do III Circuito de Santo Estêvão, pelos melhores ciclistas do Algarve e de Lisboa, com o seguinte percurso: Santo Estêvão (partida), Quatro Estradas, Tavira, Luz e Santo Estêvão, em cinco voltas com quatro sprints obrigatórios à passagem por aquela localidade.

Para dar mais colorido às festas, exibir-se-á também, no segundo dia, o artístico grupo folclórico da Casa do Povo da Conceição, sempre aplaudido nas suas demonstrações de cantares genuinamente algarvios.

O arraial, que consta de quermesse e «dancing» abrilhantado pelas orquestras, «Império Orquestra Jazz» e «Jazz Orquestra Estrela de Ouro» de Loulé, respectivamente, no primeiro e segundo dia; vistosa iluminação eléctrica, deslumbrantes fogos de artifício, presos e soltos, confeccionados pelo hábil pirotécnico Gomes da Costa, de S. Brás de Alportel. Será ainda instalado no recinto do arraial uma completa aparelhagem sonora, que dará ao povo aquela alegria de sempre.

Estão asseguradas carreiras de camionetas, entre aquela localidade e as circunvizinhas, pela empresa de José Pilar.

Francisco S. Lourenço

Vila Nova de Cacela

No domingo, 25, realiza-se a festa da padroeira da freguesia, Nossa Senhora da Assunção.

A's 12 horas—Missa solene, cantada pelo Grupo Coral da freguesia, e sermão ao Evangelho.

A's 19 horas—Procissão da Veneranda Imagem de Nossa Senhora da Assunção.

Durante a tarde haverá várias diversões, tais como:

Corridas de Bicicletas às Fitas. Canha e Regatas de Barcos.

A noite—Baile, no qual tomará parte uma afamada orquestra, e exibição do afamado Rancho Folclórico da Conceição de Tavira, com a sua orquestra privativa.

Excelentes Fogos de Artifício e Boa Aparelhagem Sonora.

Os festejos serão abrilhantados pela Banda da Legião Portuguesa de Olhão. Ha transportes da Venda Nova para Cacela.—E.

Liceu Nacional de Faro

Inspeção de Alunos

A inspeção médica dos alunos matriculados, pela primeira vez, neste estabelecimento de ensino, realizar-se-ão segundo o seguinte horário:

Rapazes residentes em Faro, dia 29 de Setembro, às 9 horas.

Raparigas residentes em Faro, dia 29 de Setembro às 15 horas.

Rapazes não residentes em Faro, dia 30 de Setembro às 15 horas.

Raparigas não residentes em Faro, dia 30 de Setembro às 15 horas.

ESCOLA DE CORTÉ Costura e Chapéus Mme. Justo

R. de S. Lazaro, n.º 127-l.º andar-Lisboa

A melhor e mais frequentada de todo o País.

A Directora tem o prazer de comunicar o exame de corte e alta costura com distinção, da sua estimada aluna Mle. Maria Natália da Encarnação Rodrigues, Largo de S. Francisco-Faro-a qual pelo bom aproveitamento durante a frequência e ainda pelos trabalhos em alta costura que apresentou no final do curso, a Directora Mme. «Justo» pode sem reservas tomar toda a responsabilidade pelos seus futuros trabalhos.

PROPRIEDADE ARRENDAR-SE

No sítio da Murteira da freguesia de Moncarapacho, constando de terras de regadio e sequeiro com variado arvored.

Possui casas de habitação, ramada, etc..

Tratar com proprietários da quinta da Murteira, situada entre a Alfandanga e Livramento, na referida quinta.

Informações

O sr. José Joaquim Teresa foi nomeado proposto de Tesoureiro da Fazenda Pública de Castro Marim.

Foi concedida à Câmara Municipal de Castro Marim, para a construção do caminho municipal de Almada do Douro à estrada nacional n.º 122-3.ª fase—uma participação, no valor de 60.000\$00.

Subsídios às corporações de bombeiros existentes no Algarve: Bombeiros Municipais de Faro, 40.000\$00; de Loulé, 30.000\$00; de Olhão, 20.000\$00; e de Tavira, 10.000\$00. Associações de Bombeiros Voluntários de Alportel, 40.000\$00; de Faro, 15.000\$00; de Lagos, 10.000\$00; de Monchique, 5.000\$00; de Portimão, 10.000\$00; e de Vila Real de Santo António, 15.000\$00.

Foi promovido, pela última «Ordem do Exército», a coronel o sr. Tenente-Coronel Leonel da Costa Lopes.

Foi concedido um reforço de participação, no valor de 150.000\$00, para as obras do novo Mercado Municipal de Faro.

Foi sancionada a nomeação da nova Direcção do Grémio da Lavoura de Tavira, assim constituída:

Presidente, sr. Jorge Filipe Coelho Ribeiro; vogais, srs. Francisco Domingues Martins e Marcelino Augusto Galhardo.

Problemas Económicos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Mas estes problemas não podem eternizar-se. E a política de acumulação, a política unilateral da supremacia absoluta dum sector em prejuízo dos outros, carece de revisão e de actualização. E', parece, o que se esboçou com os planos de fomento industrial, com a electrificação do País, com o plano rodoviário, com o apetrechamento de portos e aquisição de unidades da marinha económica e com tantos outros pormenores em que os jornais falam todos os dias. Se o Social, tanto da nossa simpatia corporativa, sofre ainda a lentidão dos processos morosos, outros campos se revelam a cada passo melhor integrados e mais em dia com as necessidades correntes.

O Económico por exemplo. E' ainda o Social que impele os nossos Governantes a tomar medidas oportunas, mas não é ainda o Social que se pretende atingir. Olha-se primeiro para o Possuir como fundamento e nisso encara-se apenas uma solução precária, não obstante se começar por muito perto do criar valor, do aumentar a riqueza económica. Isto, na verdade, não é o mesmo que procurar vendas e, com elas lucros. Temos que distinguir ambos os casos para nos avaliarmos bem em toda a profundidade e em toda a extensão das nossas possibilidades.

Quero referir-me a um Decreto-lei recentemente publicado pelos Ministérios das Finanças e da Economia para o fomento da exportação de produtos nacionais.

Medida oportuna e indispensável numa época em que se esboça uma crise geral por toda a parte e não só em Portugal, ela mereceu todos os encómios de quem se dedica ao estudo dos problemas nacionais e lhes sente a acuidade, quer pela sua posição no entrelaço das forças económicas, quer pelas suas funções de contacto permanente com o Povo produtor, trabalhador e consumidor, quer ainda pela sua posição de mero espectador atingido no seu nível de vida. Criado um Fundo de Fomento, procurou o Governo ir de encontro às dificuldades em se manterem o nossos mercados tradicionais esnormais—também atingidos—e às dificuldades muito maiores em se conquistarem novos mer-

Escola Secundária de Tavira

«Faz hoje 50 anos, que o Conde do Cabo de Santa Maria, Governador Civil de Faro, inaugurou, solenemente, em nome de José Luciano de Castro, Presidente do Conselho e Ministro do Reino, a Escola-Sucursal do Instituto 19 de Setembro, em Tavira, fundados, organizados e dirigidos ambos por António Cabreira para ministrar o ensino gratuito; aquela, de instrução primária, secundária e de desenho artístico, e este, das mesmas, de instrução superior, comercial, colonial (o 1.º curso regular que existiu no País) e militar, precursora das escolas de milicianos. Seus serviços á instrução nacional foram declarados relevantes por Decreto de 11 de Abril de 1901, que, outrossim, lhe conferiu o título de Real Instituto de Lisboa. Ainda vivem o Director, 5 Professores e 18 Alunos da Escola, que funcionou ainda 2 anos, com resultados brilhantes, não continuando pela má vontade de certos influentes políticos, que promoveram a transferência dos Officiais e do Prior que regiam as aulas sem remuneração alguma. Mas, como escreveu António Cabreira, «A Escola, tal qual os homens de mérito, foi consagrada pelo louvor dos ricos de sentimentos, pelo doestro dos pelintras de carácter e pela indiferença dos sandeus.»

Tal pároco, que é o rev. Evaristo Guerreiro e foi o Presidente, celebra hoje, em Coruche, uma missa de jubileu e por intenção dos vivos e dos mortos a quem se deve o êxito do benemérito estabelecimento.»

(«A Voz» de 10 de Setembro corrente).

O «Diário de Notícias» do mesmo dia publicou uma nota de teor idêntico.

António Cabreira e o Prior Evaristo Guerreiro trocaram afectuosas cartas em que este o classifica de «grande Apóstolo e Pioneiro da Instrução ao alcance das classes menos abastadas», dá graças a Deus por ele gosar o cincoentenário da Escola, cujas «altas directrizes marcou», e pede ao Senhor perdão nos que tanto contribuíram para que Tavira ficasse privada de tão importante benefício.

A' noite, o Santuário do Fundador comemorou a data com a iluminação da banquetta de prata e o toque do histórico sino, ao som de linda musica folclórica e de salão e de canto mavioso, executados na Emissora Nacional.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

Agradecimento

Lília de Fátima Valente Padinha Rosado vem por êste meio expressar os seus melhores agradecimentos aos Ex.ªs srs. Drs. Renato Mansinho da Graça, Fausto Cansado, Martiniano Pereira dos Santos e ao pessoal de enfermagem do Hospital de Tavira, pela forma desinteressada e carinhosa com que foi tratada.

cados neste arrumar de destroços que é a Economia internacional do post-bellum.

Contudo, se para nos defendermos a nós tivéssemos de ir sobrecarregar o País com o encargo dum Fundo especial, não era justo que deixássemos à vontade a importação que fazemos e o auxílio que prestamos à economia dos outros. Certas restrições que afectam produtos de alto luxo perfeitamente dispensáveis foram agora, por outro Decreto-lei, estendidas à importação de automóveis. A percentagem, variando entre 15 e 50 por cento, não é ainda geométrica. Mas revela já um esforço que é digno de todo o apoio.

Francisco de Matos Gomes

JOGOS FLORAIS

Da Praia de Albufeira Da Praia de Faro

MOTE

As tuas mãos pequeninas,
Gêmeas do teu coração,
Ainda que em prece, erguidas
Nada pedem, tudo dão!...

MOURA LAPA

1.º PRÉMIO

As tuas mãos pequeninas,
feitas de graça e ternura,
são duas pombas divinas
no céu da minha ventura.
Erguem-se por ti, por mim,
em preces de amor sem fim,
com que a tua alma ilumina;
e, na fé que a Deus conduz,
são meu guia, minha luz,
as tuas mãos pequeninas!

Mão de princesa—escultura
duma beleza infinita,
nascendo de entre a brancura
dessa blusinha de chita.
São monumentos na vida
tuas mãos: rezam, querida,
e ganham-te negro pão...
Mãosinhas de ouro e de fada,
elas são, ó minha amada,
gêmeas do teu coração.

Fui triste. E, junto de ti,
não sinto, nem de mansinho,
a tristeza que escondi
na sombra do meu caminho.
Sou feliz. Quem o não fora
sob a graça protectora
da tua fé! mãos unidas,
pombas num azul sem fim,
que não se afastam de mim
ainda que, em prece, erguidas!

Bendita sejas, amor,
princesinha da virtude;
é no reino do Senhor
que a alma nunca se ilude.
Sei que por tua bondade,
não faltará claridade
jamais em meu coração...
Tuas mãos, pombas voando,
erguem-se, por mim rezando,
nada pedem, tudo dão.

Adriano Batista
(Nihil)

2.º PRÉMIO

Milagre ou Sonho, passaste,
—Deus louvado!—olhei, olhaste,
E êste nosso Amor nasceu...
Fiz-se um silêncio profundo;
Parou o Tempo; no mundo
Ficámos só Tu e eu.
E às minhas mãos, que prenderam
Sempre, e só, tristes ruínas,
Piedosas se acolheram
As tuas mãos pequeninas...

Desde então, que outra riqueza,
Que maior Bem, que beleza
Teria o Céu p'ra me dar,
Do que essa carícia leve
Das tuas mãos cor de neve
Feitas da espuma do mar?
... —Mãos que derramam Ventura
Em cada afago, e que são
Branças irmãs da Ternura,
Gêmeas do teu coração...

Pobre nasci. Triste e pobre.
Poeta, a ser Grande e Nobre
E Alegre, e Bom, aspirei...
Tudo a sorte me negava!
Já só na morte pensava
Quando, por fim, te encontrei.
E que tesouros de amor
Nas minhas mãos comovidas
Tuas mãos vieram pôr,
Ainda que em prece erguidas!...

Se foi o ar suplicante
Das tuas mãos, no instante
em que ao Céu as dirigiste,
Não sei, Amor, mas parece
Que Deus viu na tua prece
Muito mais do que pediste,
E de-certo quiz, por fim,
Encher de Graça e Paixão
Tuas lindas mãos, que a mim
Nada pedem tudo dão!...

João Braz
(Menestrel)

3.º PRÉMIO

Quando, à hora matinal,
Na cartilha maternal,
Os pequeninos ensinás
— Coisa que tanto te apraz! —
São duas pombas da paz
As tuas mãos pequeninas!

E como não há-de ser
Se ao ensinar a escrever
Com carinho e devoção,
Mãos fadadas p'lo Destino
São, aos olhos do Menino;
Gêmeas do teu coração.

Ao ve-las a ensinar,
Corrigir ou desenhar,
Passo horas esquecidas;
Ou calmas ou ardorosas
São sempre despretenciosas
Ainda que em prece erguidas.

Pacientes, cuidadasas,
Lembram duas mariposas
Sobre rosas em botão.
Que tarefa encantadora!
As mãos duma professora
Nada pedem, tudo dão!...

Lídia Serras Pereira
(Jardim-Escola João de Deus)

VACA LEITEIRA

Vende-se, de pura raça.
Tratar com José António de Lima — Conceição de Tavira.

MOTE

Praia de Faro e do Sul.
Ilha gêmea dos Amores!
Unes num abraço azul,
Ria e mar em furta-cores.

Dr. ALBERTO UVA

1.º PRÉMIO

Ail quem me dera abraçar-te,
Cobrir-te num véu de tule;
Ser poeta p'ra cantar-te,
Praia de Faro e do Sul!

Ser o guarda dum jardim,
Donde as mais belas flores
Te fôssem dadas por mim:
Ilha gêmea dos Amores!

Unir no vale e na serra
As cores — singela e táful, —
Como tu o céu e a terra
Unes num abraço azul.

Quizera ainda ser eu
A cantar os esplendores
Desse conjunto de céu,
Ria e mar em furta-cores.

Valêncio Dias Bexiga
(Banhista de ocasião)

2.º PRÉMIO

Se uma ligeira neblina
te envolve em sua cortina
como se fosse de tule,
ao longe, assim esbatida,
és a bela adormecida,
Praia de Faro e do Sul,

Mas se o sol te beija toda
e a luz num baile de roda
te inunda nos seus fulgores,
quando vai longe a manhã
tens a beleza pagã,
Ilha gêmea dos Amores!

Mas quando o mar lembra um lago
sem ter, do vento, um afago
nem um barquinho que ondula,
ao romper da madrugada
céu e terra abençoada
Unes num abraço azul.

A Natureza pintora,
essa eterna criadora
de lindezas e primores
pôs na sua galeria
este quadro de magia:
Ria e mar em furta-cores!

Lídia Correia Serras Pereira
(Arco Iris)

Ainda Sobre a Monda Química

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

te restariam por destruir as daninhas de folha estreita, cuja irradiação poderia ser realizada manualmente, como se compreende.

Na cultura dos cereais praganos, o caso apresenta-se um tanto simplificado, em face das infestantes de maior abundância pertencem ás dicotiledónias e, por isso, menos resistentes á toxicidade das substâncias ervicidas.

Num estudo por nós realizado no corrente ano, foi-nos permitido concluir afirmativamente, sobre a possibilidade do processo químico que vimos referindo, poder constituir um precioso auxiliar na resolução de muitos problemas agrícolas e uma prática corrente e eficaz no combate às infestantes, do que resulta a existência de mais e melhores produções. Para tanto, será sempre da maior conveniência conhecer-se antecipadamente quais as espécies de invasoras que mais infestam e abundam na seara, bem assim o seu estado de desenvolvimento, visto que deste conjunto de circunstâncias muito dependem os resultados obtidos. Pois, como se desprende do exposto, no início destas breves considerações, a melhor ocasião para aplicação do ervicida, coincide, sem dúvida, com as primeiras fases da vida da planta, devido a que, nesse período biológico, ela se encontra em maior actividade vegetativa e, consequentemente, em óptimas condições de receber os venenos por ingestão folhear e epidérmica.

E, agora, perguntamos: não constituirá tudo isto uma vantagem e um grande benefício para a nossa agricultura, o facto de existirem produtos com que exterminar as plantas infestantes das searas, sobretudo onde a mão de obra escassei ou seja cara? Temos a certeza duma resposta afirmativa, tanto mais que a agricultura, em geral, pela força das circunstâncias, é obrigada a seguir o progresso, embora uns anos recuada, em re-

PELA CIDADE

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana — Hoje, o grande filme policial com Esther Williams e William Powel em *O Bom Ladrão*.

Amanhã, 2.ª feira—O filme de aventuras com Allan Ladd em *Calcutá*.

4.ª feira—*A Minha Reputação* — *A Máscara de Dimitrios*, com Peter Lorre.

Sábado, 24—Apresenta o grande drama—*A Sentença*, com Ana Sheridan.

Brevemente, o filme em technicolor, com Esther Williams — *Escola de Sereias*.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio Artístico.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Peres

VENDE-SE OU ARRENDÁ-SE

Uma PROPRIEDADE de sequeiro e regadio com casas de moradia e suas dependências no sitio da Aldeia Nova a umas centenas de metros da Praia de Monte-Gordo.

A venda pode ser em talhões ou no seu todo.

Tratar com Manuel dos Santos Prado — Tavira.

lação aos outros campos de actividade. E se algum receio possa suscitar na aceitação da monda química, também não nos admira, porquanto o nosso agricultor tem experimentado, noutros casos, muitos insucessos devidos á má orientação e propaganda; e, daí, a sua repulsa e desconfiança, á primeira vista. Damos-lhe razão, não inteiramente, mas alguma.

Talvez tenha parecido estranho não termos ainda citado os nomes dos produtos mais aconselhados para o efeito. Intencionalmente, guardamos isso para ocasião mais oportuna, para quando existam no mercado maiores quantidades para venda. Por enquanto, são insuficientes e mal chegam para o âmbito restrito dos ensaios, pois ómente resta remover algumas dificuldades de ordem aquisitória do produto e equipamento, no estrangeiro, porque o principal está feito o conseguido.

Neste momento, o que mais importa é revelar, desde já, a importância da solução encontrada, que, no nosso entender, muito poderá contribuir para atenuar a crise de produção, dos cereais panificáveis e evitar que os homens se degladiem e ffram constantemente com armas condenáveis e malféitoras.

Acácio Madeira Pinto

Colégios de Lisboa

O Instituto Lusitano de Benfica

Telefone 58.074

Aos leitores do nosso jornal recomendamos, antes de tomarem qualquer resolução na escolha de colégios para educação de seus filhos, uma visita às instalações deste excelente colégio, situado num dos mais aprazíveis arrabaldes de Lisboa, que acolhe alunos de ambos os sexos em sedes separadas — dois amplos palacetes banhados de luz e ar — em franca natureza, ao ar livre, condições recomendáveis ao desenvolvimento e higiene das creanças, a par de uma sólida e honesta educação geral. Peçam condições de admissão á Secretaria do Colégio.

As aspirações de Vila Nova de Cacela Infantários

(CONCLUSÃO DA 2.ª PÁGINA)

Guarda, por exemplo, a viva recordação, de ter sido descida da sua honrosa categoria de «Vila», para simples freguesia rural que é hoje, para enriquecer Vila Real de Santo António, que acabava de ser fundada; guarda a recordação de que lhe deve o seu enfraquecimento, a sua ruína, causada pelos decretos reais do Marquês de Pombal, que obrigaram, violentamente, os seus filhos a abandoná-la, para se estabelecerem na nova vila de Vila Real de Santo António, trágica sorte que tiveram também Monte Gordo e Santo António de Arnilha, a quem foram mandadas incendiar as cabanas dos seus pescadores.

Em Cacela, só escaparam à violência desses decretos os habitantes que tinham fazendas, e se estabeleceram nelas, espalhadas por toda a área da freguesia.

A este facto, que já tão longe nos fica, se deve que Cacela, que voltou novamente a ser vila, não tenha ainda hoje, um aglomerado populacional a que se possa dar propriamente aquele nome, e daí resulta a impossibilidade de poder ser elevada a concelho, para que tem todas as condições.

São estas as tradições que ligam Vila Real de Santo António a Cacela.

Entre Cacela e Tavira, os laços históricos que as ligam são diferentes.

Foi da antiga vila de Cacela, dos primeiros tempos da Monarquia Portuguesa, que D. Paio Peres Correia, Mestre da Ordem de S. Tiago, saiu com os seus homens de armas, em socorro dos seus cavaleiros, que no sitio das Autas foram atacados à traição pelos mouros; e, tendo-os encontrado já mortos, indignado, carregou sobre eles, com as suas tropas, entrou em Tavira de surpresa, e tomou a cidade pela força das armas. Este feito, talvez um dos maiores da vida guerreira do grande cabo de guerra de D. Sancho II, ligou indissoluvelmente estas duas localidades. Além deste facto, que a história regista e a tradição tem mantido vivo na memória e na alma do povo, como um traço de união entre os habitantes das duas terras, há ainda as várias afinidades espirituais que os identificam inteiramente. Várias propriedades de Cacela pertencem a Tavirenses; muitas famílias, por cruzamentos de sangue, estão ligadas directamente por interesses comuns.

E, pois, fora de dúvida, que Tavirenses viriam com bons olhos a passagem da freguesia de Cacela, para o concelho de Tavira.

Por isso, estou certo que, do facto, resultariam grandes vantagens para a praia da Manta Rota. Tavira não tem nenhuma praia digna deste nome; e, ficando com a de Manta Rota no seu concelho, faria dela, com certeza, em pouco tempo, um grande centro turístico que rivalizaria com o de Monte Gordo.

Resta-me tratar da situação corográfica da freguesia de Cacela, em relação aos concelhos de Vila Real de Santo António e de Tavira, que considero a parte mais importante e séria da questão de que me propus tratar e na qual baseio as minhas razões para defender, com entusiasmo, que aquela freguesia seja integrada no concelho de Tavira.

Devo, antes de mais nada, dizer que não concordo com a divisão administrativa dos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim. E digo que não concordo, baseando-me no facto da freguesia de Cacela estar desligada do resto do concelho de Vila Real de Santo António, por uma faixa de terreno que constitui a freguesia de S. Bartolomeu, que pertence ao concelho de Castro Marim e, que vai em profundidade até ao Oceano, tendo de largura 6 a 7 quilómetros aproximadamente, entre o ribeiro do Alamo e a Aldeia Nova.

Em resumo: Cacela está ligada pelo nascente, com o concelho de Castro Marim, tendo como limite Norte-Sul, o ribeiro do Alamo e pelo poente, com o concelho de Tavira, confinando, também, no mesmo sentido, em linha recta, quando pelo primeiro pontão do Marco, em direcção à Baleeira.

Não forma, pois, de modo nenhum, sentido que Cacela, que fica instalada entre os concelhos de Tavira e Castro Marim, faça parte do concelho de Vila Real de Santo António, de que está completamente desligada.

Em minha opinião, pois, a freguesia de Cacela devia ser integrada no concelho de Tavira, e do concelho de Vila Real de Santo António ficaria, fazendo parte a freguesia de S. Bartolomeu, que hoje pertence ao de Castro Marim.

Quanto ao concelho de Castro Marim, abstenho-me de emitir a minha opinião. Podem dar-lhe outra freguesia para o compensarem da de S. Bartolomeu, que ficaria adstricta ao de Vila Real de Santo António, ou risquem-no do mapa, que essa tem sido a vontade de muita boa gente...

E fiquemos hoje por aqui.

Manuel dos Santos Cabanas

mentos filológicos, advogam a conservação do estrangeirismo não resistem a séria análise, pois não passam de injustificáveis pretextos para uma rotina ainda menos justificável...

Efectivamente, estudando o assunto com magistral competência e indiscutível autoridade, o Professor Vasco Botelho de Amaral assim escreve no número 37 do «Mensário das Casas do Povo»:

«As razões essenciais apresentadas pelos que defendem a *crèche* são:

1.ª) O termo francês já está enraizado em português.

2.ª) Já está consagrado nos textos oficiais, além de registado em dicionários.

3.ª) O povo não compreenderia o significado da palavra que substituisse *crèche*.

Com objectividade, convém reconhecer:

1.º)—Um dente pobre também está enraizado. E nós extraímos o dente podre para a higiene da boca.

2.º)—Os textos oficiais são um modelo admirável... da corrupção da língua portuguesa, em muitos e muitos casos.

O mais perfeito dos vocabulários portugueses, o que revela mais segurança técnica é o do insuperável Mestre da lexicografia Aniceto dos R. Gonçalves Viana. Pois o vocábulo *crèche* lá aparece, mas em itálico, à maneira de intruso.

E os mais dicionários e léxicos, se bem registem o termo, não deixam de marcar sua feição bárbara.

Também os dicionários registam *gajos* e *océanos*, etc., etc., e o *gajo* não é de livre curso e o *océano* é uma estulticia fonética. Nos dicionários há de tudo, como na botica.

3.º)—O povo é mais esperto do que os palradeses psitácicos que aceitam tudo que vem de fora. O povo do que não tem culpa é de que lhe imponham palavras da estrangeira. O povo compreende, o povo adapta, o povo assimila. Ora, o povo não pensa em que na *crèche* há a ideia do menino Jesus no presépio.

Se os meninos que estão na *crèche* ou *presépio* são *meninos-Jesus*, então suas mães serão Marias e os pais serão Josés.»

Depois de publicadas estas palavras da autoria do Professor Vasco Botelho de Amaral, as quais refutam vitoriosamente todos os pretextos dos defensores da rotina, só há um caminho a seguir eliminar a palavra *crèche* de todos os impressos, letreiros e tabuletas, para que o povo a esqueça definitivamente.

Foi dada a palavra ao illustre filólogo. Aplicando ao caso um adágio latino, de significado fácil e óbvio, diremos agora:

Roma locuta, causa finita.

Esperemos que assim seja entendidos por todos os nossos leitores.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

JOPINHAL

Se provar,
há-de gostar.

CASAS

Vende-se um prédio, na Rua Almirante Reis, n.º 94, com entrada pela Rua Roque Féria.

Tratar com António Soares da Fonseca ou João Pedro Maldonado—Tavira.

Ovas de Atum Secas e Moxama

Vende aos quillos

José Joaquim Gonçalves Palmeira, Rua José Pires Padinha, n.º 134—Tavira.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wattez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

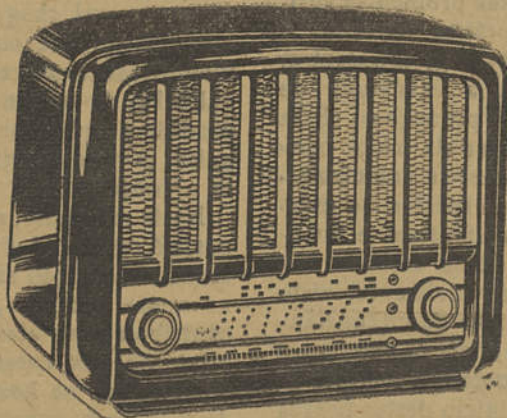
Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Um excelente receptor «Mediator»

RECEPTORES DE BATERIAS — AERODINAMOS



GRAMOFONAS

His Master's Voice,
Columbia e Decca

DISCOS: as últimas novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras

Ferros de Engomar Electricos - Automáticos

VENTOÍNHAS ELÉCTRICAS

Agência: Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA